

I. H. G. F. G. S. COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE	
D O	
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura	
IBECC	
(Comissão Nacional da UNESCO)	
Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF.- Brasil	

MESSAGEM DO DR. LEVI CARNEIRO, PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (IBECC) AO DR. DANTE DE LAYTANO, SECRETÁRIO GERAL DA COMISSÃO DE FOLCLORE DO RIO GRANDE DO SUL, POR OCASIÃO DA III SEMANA NACIONAL DE FOLCLORE

O Sr. Levi Carneiro, Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, convidado especialmente para inaugurar a III Semana Nacional de Folclore, não tendo podido comparecer, enviou, por intermédio do Sr. Renato Almeida, seu colega de Diretoria do IBECC e Delegado desse Instituto ao certame de Porto Alegre, a seguinte Mensagem à Comissão de Folclore do Rio Grande do Sul:

"Ilmo. Sr. Dr. Dante de Laytano: Lamento que deveres impreteríveis e inadiáveis, decorrentes de compromissos já assumidos, me privem de atender ao gentilíssimo convite, com que me honrou V.S. e que tanto me penhorou, para presidir a III Semana Folclórica, ora realizada pela egregia Comissão do Estado do Rio Grande do Sul, digna e eficientemente presidida por Vossa Senhoria.

Bem sei que era, também, do meu dever levar pessoalmente, a V.S. e a todos os seus ilustres e devotados companheiros, o aplauso e o agradecimento do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, pela obra benemérita em que estão empenhados. Esse meu dever será, aliás, cumprido, até com certa vantagem, pelo Secretário Geral Adjunto do Instituto, Sr. Renato Almeida, que tem sabido promover, estimular e orientar, com inextinguível dedicação e competência, o largo ressurgimento dos estudos de folclore no Brasil.

Atendendo ao convite de V.S. teria eu, porém, duas profundas satisfações: a de acompanhar, de perto, os trabalhos da III Semana Folclórica e a de efetivar minha antiga aspiração de conhecer, de visu, esse trecho magnífico do Brasil, que é o glorioso e fecundo Estado do Rio Grande do Sul. Por isso mesmo, confio em que V.S. e demais membros da Comissão sul-rio-grandense de Folclore perdoarão minha ausência e acolherão, benévola e amavelmente, as palavras muito cordiais de incitamento que lhes dirijo nestas linhas.

Devemos, no entanto, se não estou em erro, reconhecer que o esplêndido êxito dos estudos de folclore no seio de nosso Instituto, através das várias Comissões estaduais, superiormente dirigidas pelo Sr. Renato Almeida, não provém, apenas, dos merecimentos dessa direção e da dedicação entusiástica dos homens que ela tem a gremiado. Provém, fundamentalmente - pois daí provém o interesse mesmo do assunto - de que o folclore proporciona, por igual, melhor conhecimento e compreensão de nossa gente e acarreta a elevação de seu nível mental.

Esse significado e esse resultado dos estudos de folclore realçam-lhes a relevância, a utilidade, a benemerência. Essa é uma obra de democratização porque induz, o conhecimento do povo, de sua alma, de suas criações, prestigiando-as, revelando-lhes o alcance e a repercussão. Essa é uma obra de beleza - porque destaca as criações populares, na sua espontaneidade, revestidas da graça mais pura, da harmonia mais suave, inspiradas pelos mais nobres sentimentos e pelos pensamentos mais profundos. Essa é uma obra de inter-compreensão dos homens por descobrir identidades do substrato daquelas criações, nos povos mais estranhos e distanciados.

A UNESCO - de que o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura é, como sabeis, a Comissão nacional - procura assegurar a paz internacional esclarecendo e enobrecendo o espírito dos homens. Empreende, assim, o aperfeiçoamento coletivo e singular, das nações e dos indivíduos. E, se não atingir seu objetivo mais alto, evitando as guerras, há de, pelo menos, alçar o padrão cultural de cada povo.

Para esse propósito, é valiosíssima a contribuição dos estudos de folclore. Praticando-os, estais, portanto, meus caros confrades da Comissão de Folclore do Rio Grande do Sul, a um tempo servindo e honrando o Brasil, e concorrendo para melhorar a precária compreensão mútua dos homens na superfície do nosso atormentado planeta.

Tendes, sem dúvida, essa reconfortadora convicção íntima. Nenhum alento mais vigoroso poderíeis, contudo, receber que o de sentir que os vossos concidadãos assim compreendem, e prezam, o vosso esforço.

Queira V.S. aceitar, com todos os seus dignos companheiros a expressão de minha mais alta estima e distinta consideração. (a) LEVI CARNEIRO.

ILB.